



***A interatividade
socioambiental por
meio da literatura***



**Morada^{dos}
Saberes**

**Educação
Ambiental**

Apostila #5



Seja bem vindo ao quinto volume da nossa série de apostilas de Educação Ambiental (EA) do projeto Morada dos Saberes. A proposta desse material é apontar algumas possibilidades de trabalho da literatura a partir de temáticas socioambientais.

**Conheça nossas ações,
materiais e agenda:**

www.moradasaberes.org

(42) 9968 6085
info@moradasaberes.org

Segunda a sexta, 13h30 às 17h
R. João Bettega, 1454 – Centro
São Mateus do Sul – PR

Autoria

Andrius Felipe Roquez

Equipe

Gledson Vigiano Bianconi

Manuela Dreyer da Silva

Janael Ricetti

Taiana Tratch Hertzog

Carla Daniele Canestraro

Diagramação e ilustração

Pixsul Studio

Literatura, e daí? Começo de conversa.



Experimente a solidão por alguns minutos. No silêncio, logo nos vemos bombardeados por pensamentos frutos de nossa imaginação e memória. Mais que depressa, nossa realidade se mistura ao imaginário e nos imerge em uma complexa rede criativa: estamos falando de FICÇÃO. Uma das características próprias do ser humano, a ficção é uma necessidade elementar. Não vivemos um dia sequer sem uma boa dose dela. Filmes, músicas, paixões, adversidades, piadas, leituras, a esquizofrenia cotidiana, a solidão, os sonhos, tudo isso são demandas rotineiras do rompimento com a realidade, da fantasia. E não é exclusividade da modernidade: pinturas rupestres, mitos e narrativas bíblicas já evidenciavam esse nosso instinto humano.

PARA DEBATER

Já havia pensado nisso? Analise: em que momentos da nossa vida e cotidiano mais sentimos necessidade de fantasia?

Entre ficção e realidade não há uma oposição, do tipo mentira versus verdade, ilusão versus razão, imaginário versus mundo físico, ilogismo versus lógica. Há, sim, uma complexa relação de mutualismo e reatividade. Pense, por exemplo, que, embora uma mídia jornalística tenha o dever de informar a verdade, nem sempre podemos acreditar nas notícias veiculadas. Por outro lado, não devemos desacreditar no trágico fim dos judeus narrado no livro *O menino do pijama listrado*, de John Boyne. A ficção, então, contém realidade, ou, como diz Afrânio Coutinho, suas raízes mergulham na experiência humana. No entanto, está livre do compromisso com o real, podendo destruí-lo e reconstruí-lo, deformá-lo, relativizá-lo, refratá-lo, otimizá-lo.

PARA DEBATER

Por que precisamos de ficção? Qual sua função para a vida humana? O que ela gera em nós?

Dentre as diversas experiências com a fantasia, um lugar especial é ocupado pela Arte e, mais especificamente, pela Literatura, que tem como matéria bruta a palavra, a ficção e a experiência humana. A leitura de ficção literária é um direito humano, pois é, além de forma de conhecimento, parte indispensável do processo de humanização. Não é à toa que seja instrumento de educação presente nos currículos escolares desde os anos iniciais. Os ganhos são muitos, pois o contato com a Literatura:

- 1. desperta a criatividade, característica muito valorizada, inclusive, no mundo do trabalho;**
- 2. promove o autoconhecimento;**
- 3. garante o entretenimento aliado ao conhecimento (ludicidade);**
- 4. aprimora habilidades interpessoais;**
- 5. aflora emoções, desenvolvendo a inteligência e o controle emocional;**
- 6. conscientiza o indivíduo, social e politicamente;**
- 7. desenvolve habilidades comunicativas (oralidade e escrita);**
- 8. amplia os horizontes de conhecimento, já que trata de temas diversos, ambíguos, contraditórios e transdisciplinares.**



Indicações de bibliografias sobre os benefícios da leitura de ficção literária

1. Os pesquisadores David Comer Kidd e Emanuele Castano, do *The New School for Social Research* de Nova Iorque, concluíram que a leitura de ficção literária melhora a Teoria da Mente – a habilidade de entender os estados mentais de outras pessoas –, o que possibilita uma melhor compreensão dos relacionamentos sociais das sociedades humanas e a habilidade de inferir as crenças e intenções de outras pessoas. A pesquisa, intitulada *Reading Literary Fiction Improves Theory of Mind*, foi publicada em outubro de 2013, na *Science Magazine*. Informações disponíveis nas seguintes páginas da internet:

<http://www.benoliveira.com/2015/07/pesquisa-aponta-que-ler-literatura-desenvolve-mente-relacoes-interpessoais.html>

<http://scottbarrykaufman.com/wp-content/uploads/2013/10/Science-2013-Kidd-science.1239918.pdf>

2. Escritor, desenhista e Doutor em Letras pela USP, Ricardo Azevedo defende, em seu artigo intitulado *Formação de leitores e razões para a Literatura*, que “por meio de uma história inventada e de personagens que nunca existiram, é possível levantar e discutir, de modo prazeroso e lúdico, assuntos humanos relevantes, muitos deles, aliás, geralmente evitados pelo discurso didático-informativo – e mesmo pela ciência – justamente por serem considerados subjetivos, ambíguos e imensuráveis”.

Texto disponível em:

<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores1.pdf>

3. O professor Antonio Candido, em seu ensaio *Direito à Literatura*, sustenta que há um dever de se satisfazer a necessidade universal de literatura, a fim de que nossa personalidade não seja dilacerada, já que, ao dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, liberta-nos do caos e, assim, humaniza-nos. Além disso, a Literatura também pode ser um instrumento

consciente de revelação, pelo fato de apresentar situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Por esse motivo, ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos.

Texto disponível em:

http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/296648/mod_source/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf

A literatura pode ser usada para Educação Ambiental (EA)?

Sim, como instrumento, uma vertente de abordagem. Em especial, ainda, se seguirmos a linha da Educação Ambiental Biorregionalista, como propõe o Morada dos Saberes. A conservação do patrimônio ambiental e cultural das comunidades locais é uma temática que, literariamente, pode ser trabalhada tanto na leitura quanto na escrita. E a transversalidade desse tema demanda olhares das diferentes áreas do saber, de maneira muito próxima à natureza do próprio trabalho com a Literatura, de modo que ela se apresente como elemento agregador, que integra os múltiplos conhecimentos sob o viés de formação de cidadãos mais conscientes e sustentáveis. Em outras palavras, a Literatura também é uma “morada dos saberes”.

Estratégias de abordagem da Literatura de temática ambiental em sala de aula

É muito comum e perigoso confundirmos a abordagem ambiental na ficção literária com utilitarismo e moralismo literários. Isso acontece quando o trabalho artístico e a expressividade estética são subjugados pela missão civilizadora do texto, em tom de cartilha. A história da Literatura Infantil é marcada pela superação desse caráter. Nesse sentido, parte do sucesso da formação de leitores está na escolha dos textos a serem lidos. Vale pontuar que, para ser estudada em EA, a obra literária não precisa ter como tema central a discussão ambiental. Exemplo disso são as histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo, de Monteiro Lobato.

Por outro lado, na seleção do texto, o educador é atraído por dois polos: o universo dos alunos, com seus interesses e costumes, e os clássicos e cânones, reforçados pela crítica literária. Esses dois polos, nem sempre, coincidem; no entanto, podem se relacionar em complementaridade e mutualismo.

PARA DEBATER

Pensamentos inquietantes e duvidosos que surgem nesse momento:

- **Qualquer texto é válido, o importante é ler.**
- **Leitura é questão de gosto. Logo, não devo escolher o texto a ser lido.**
- **A escola é lugar para se ler clássicos. Livros de interesse dos alunos devem ser lidos fora da instituição.**
- **Esta geração não gosta de ler, por isso é melhor substituir o livro por filme, animação, jogo ou música.**
- **A produção literária regional é incipiente e pobre. Logo, não vale a pena utilizá-la em sala de aula.**

Diante desses dilemas, que são estéticos e pedagógicos, uma proposta metodológica tem ganhado representatividade na formação de leitores: o Método Recepcional, desenvolvido por Vera Aguiar e Maria Bordini, com base na teoria da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss. Em ambas as concepções, o centro do sistema literário é o leitor. A partir disso, o Método Recepcional objetiva a sistematização do ensino de Literatura, visando sempre à ampliação do horizonte de expectativas dos alunos. Com o foco na interação, o método propõe cinco etapas:

- 1) determinação do horizonte de expectativas, momento de serem mapeados os gostos da turma;
- 2) atendimento do horizonte de expectativas, em que se motivam os alunos por meio de seus interesses;
- 3) ruptura do horizonte de expectativas, que é a quebra dos hábitos dos alunos, através de textos ou atividades mais complexos;
- 4) questionamento do horizonte de expectativas, etapa de se comparar 2) e 3);
- 5) ampliação do horizonte de expectativas, que é a fase em que os alunos tomam consciência de seu desenvolvimento e assim partem em busca de textos que correspondam a esse novo horizonte.

Cumpridas as cinco etapas, inicia-se um novo ciclo do método, que evolui em espiral.

Que tal esboçar um plano de trabalho seguindo as proposições do Método Recepcional?

Quer conhecer melhor essa estratégia? Consulte AGUIAR, Vera T.; BORDINI, Maria da G. *Método Recepcional*. In: AGUIAR, Vera T.; BORDINI, Maria da G. *Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

A Escrita Criativa como estratégia de abordagem em EA

Freqüentemente, o acesso à Literatura se realiza apenas pela leitura. Isso se deve, em parte, à crença de que a produção literária é fruto de mentes iluminadas, de indivíduos vocacionados e banhados pela inspiração de divindades. Crianças não teriam a capacidade de experimentar o papel autoral em

ficção literária. Na contramão desse preconceito, a proposta de Escrita Criativa visa proporcionar à criança o contato interativo com a ficção, reforçando os benefícios promovidos pela Literatura, conforme já descrito, em especial a criatividade, além de ser uma ótima oportunidade de prática da escrita e de aprimoramento do uso da língua.

Algumas abordagens que a ficção pode dar à temática socioambiental:

- uso de elementos do mundo fantástico para crítica à ação do homem;
- exaltação da natureza;
- caracterização da relação entre homem e meio ambiente (amizade, carisma, perseguição, exploração);
- realismo crítico (catarse);
- impressionismo;
- introspecção.

Sugestão de conceitos relevantes à discussão socioambiental localmente referenciada que podem ser explorados na produção literária:

- relações mutualísticas versus exploratórias no meio ambiente;
- Síndrome da Floresta Vazia;
- equilíbrio ecossistêmico;
- defaunação;
- cultura e identidade local;
- biorregião.



Sugestões de atividades

Painel de ideias

Confeccione, sozinho ou com a ajuda das crianças, um painel em que haja sugestões de histórias que os alunos devem desenvolver. Elas podem iniciar com a frase “que tal escrever um texto em que/sobre...”

Exemplo: que tal escrever um texto em que a personagem principal, que pode ser o próprio narrador, torna-se uma miniatura e é levada a conhecer o subsolo da floresta com Araucária? Que mundo conheceria por lá? Que espécies encontraria por lá e o que elas diriam da importância do solo para essa floresta?

Reescrita de clássicos

Após a leitura de um texto clássico da Literatura, proponha uma reescrita em que os alunos adaptem a história às características regionais.

Exemplo: o conto Os três porquinhos poderia se tornar As três cotias, que são aterrorizadas pela jaguatirica faminta no contexto da Floresta com Araucária.

Escrita coletiva

Em uma folha única, cada aluno escreve uma frase e dobra o papel de modo que o próximo a escrever não possa lê-la. O texto pode ser construído em grupos pequenos ou com toda a sala. Conduza a organização da tarefa, estipulando a ordem e o tempo de realização. Para guiar o texto à temática socioambiental localmente referenciada, você pode utilizar um roteiro em perguntas ou comandos. Cada aluno responde um item, como no exemplo abaixo:

- 1) Descreva a Floresta com Araucária.
- 2) Quem está atormentando a Floresta com Araucária? Descreva a personagem.
- 3) O que a personagem está fazendo?
- 4) Escreva uma frase livre.

- 5) O que o restante da comunidade achou dessas atitudes?
- 6) Alguém fez alguma coisa para impedir ou ajudar? Quem? E fez o quê?
- 7) Escreva uma frase livre.
- 8) Escreva um diálogo entre duas personagens.
- 9) A situação foi resolvida? Se sim, como?
- 10) Como ficou a Floresta com Araucária depois dessa aventura?

Após a escrita, junte as partes e compartilhe com a turma. Essa parte é sempre divertida, ou porque, mesmo sem conhecerem as partes, conseguiram criar um enredo com sentido, ou porque as partes não têm nada a ver umas com as outras e o texto ficou um emaranhado de loucuras. Então, em grupos menores, deixe que eles (re)arranjem a história, melhorando as conexões e resolvendo as incoerências.

Você conhece outras atividades de Escrita Criativa que podem ser utilizadas na EA?

Aproveite a oficina para dividir suas ideias com os colegas, criar planos de trabalho e as pôr em prática.

Buscamos, neste breve material, apresentar algumas linhas de contato entre a Literatura e a Educação Ambiental, defendendo que a ficção e a leitura podem servir como instrumentos pertinentes ao debate da sustentabilidade, da consciência socioambiental e da valorização da identidade local. A aplicação desse trabalho na Educação Infantil deve se adaptar a cada público. Assim, a produção escrita, inclusive, pode ser substituída pela oralidade, aliando-se à alfabetização e atendendo também às séries iniciais e aquelas crianças que estão no processo de aprendizagem do registro escrito. O importante é colaborar incisivamente para a formação de leitores e de cidadãos mais solidários com o meio ambiente.

Compartilhe suas experiências de EA com o Morada dos Saberes!

O projeto

"Morada dos Saberes: repensando educação, ambiente e sociedade" é um projeto realizado pelo Instituto Neotropical (INPCON), com o patrocínio da Petrobras e Governo Federal. Foi iniciado em março de 2015, após seleção pública pelo edital "Comunidades", que faz parte do Programa Petrobras Socioambiental. O objetivo é a consolidação de um espaço socioambiental diferenciado em São Mateus do Sul. O Morada dos Saberes funciona como um centro de informação, mobilização comunitária e formação ambiental.

No espaço, localizado no centro da cidade, são oferecidas oficinas ambientais para professores de São Mateus do Sul, rodas de conversa e debates socioambientais destinados a grupos da comunidade, exibição de filmes com temáticas socioculturais e ambientais, publicação e distribuição de material socioambiental, além de orientação a projetos de alunos do curso técnico em Meio Ambiente do Colégio Estadual São Mateus.

Também há uma exposição permanente sobre a Floresta com Araucária, além de uma pequena biblioteca e salas para reuniões e encontros.

Assim, o Morada dos Saberes busca integrar a educação ambiental (EA) ao cotidiano das pessoas, fortalecendo a compreensão do espaço geográfico local, nos seus aspectos naturais e sociais.

Realização:



**INSTITUTO
NEOTROPICAL**
PESQUISA E CONSERVAÇÃO

Parceiros:



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná
Campus
Pinhais



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná
Campus
Paranaguá



Patrocínio:

